

Diagnóstico pós-natal da Anomalia de Ebstein: Evidências ecocardiográficas em cardiopatia congênita crítica e o papel do diagnóstico precoce

Guilherme Cardoso Gobbi¹, Yasmim Marcella Penitente Naumann¹, Luma Souza Oliveira¹, Bernard Galon Silveira¹, Maria Eduarda Martinelli Rocha¹, Amanda Delunardo de Souza¹, Vitória Beatriz Secomandi Alves¹, Alice Del Puppo Costa¹, Dalton hespanhol do Amaral²

¹Acadêmicos de Medicina; ²Médico cardiologista e Eletrofisiologista pelo Hospital Real Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência

Introdução: A anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita rara, ocorrendo em cerca de 1 a cada 200.000 nascidos vivos. Caracteriza-se pela aderência anormal dos folhetos da valva tricúspide ao miocárdio, deslocamento apical do anel funcional e dilatação do ventrículo direito. O diagnóstico usualmente é realizado no período pré-natal, por meio do ecocardiograma fetal feito entre a 18^a e a 24^a semana de gestação. Este relato descreve o caso de um recém-nascido, cuja gestação transcorreu sem intercorrências aparentes, que apresentou quadro de hipóxia ao nascimento, posteriormente atribuída à anomalia de Ebstein.

Relato do Caso: Recém-nascido do sexo masculino, a termo, nascido via cesariana em maternidade de baixo risco, apresentando medidas antropométricas normais. A gestação transcorreu sem intercorrências, e os exames pré-natais não indicaram anomalias.

Ao nascimento apresentou-se hipotônico, cianótico e ausência de choro, sinais de sofrimento, necessitando de reanimação e suporte ventilatório. Realizada radiografia de tórax que evidenciou cardiomegalia, o que aventou a possibilidade de cardiopatia congênita. Foi transferido para unidade intensiva neonatal, onde realizou ecocardiograma transtorácico que diagnosticou a anomalia.

Nesse exame verificou-se presença de válvula tricúspide displásica, ventrículo direito reduzido devido sua “atrialização” e átrio direito dilatado. Identificaram-se estenose pulmonar funcional, pressão sistólica da artéria pulmonar de 60 mmHg (normal: 35

mmHg), comunicação interatrial ampla tipo forame oval latente e canal arterial patente, com presença de fluxo bidirecional.

Discussão: A anomalia de Ebstein compromete a função do ventrículo direito e pode causar insuficiência respiratória e repercussões hemodinâmicas graves no recém-nascido. A combinação da anomalia de Ebstein com estenose pulmonar funcional, comunicação interatrial e canal arterial patente resulta em um pior prognóstico, exigindo acompanhamento especializado e intervenções complexas.

Conclusão: O caso reforça a relevância da realização do ecocardiograma fetal como ferramenta essencial para o diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas. Esse reconhecimento possibilita o planejamento do parto em centros de referência e garante suporte necessário.